

Aproveitamento dos alumnos Jo Jo Jo et



Não posso ter a fortuna de annunciar-vos que o aproveitamento dos alumnos excede a nossa espectativa, ou apenas corresponde aos nossos esforços, á parte honrosas excepções, como, por exemplo, o alumno Luiz Estevão de Oliveira, que se bacharelou o anno passado, havendo deixado as melhores tradições n'este Curso.

Com o alargamento do ensino superior parece que se afrouxou de todo o ensino das disciplinas no curso secundario. Do velho regimen, anterior á decisão do Conselheiro João Alfredo auctorisando exames de preparatorios em todas as provincias do Imperio, ficou-nos, ao menos, a tradição de seriedade e competencia dos lentes, do apuro meticoloso das bancas examinadoras no julgamento das provas, do prazer de alguns professores em apresentar a turma dos seus discipulos ao torneio que, então, se lhes afigurava de honra.

Homens de outro tempo, inclusive meu pae, que foi meu mestre de latim, costumavam dizer, com o garbo que é tão do nosso temperamento :

« Ah! eu fui discipulo do padre Joaquim Raphael !... »

Perdeu-se, então, o molde antigo d'aquelles mestres ?

Restringiu-se a area da competencia profissional ?

Não, Srs. Doutores, e bem ao contrario, penso que se fez maior o circulo do saber, augmentou de extensão a zona da competencia com o auxilio dos novos methodos, aliás nem sempre bem aproveitados, e o alargamento das disciplinas respectivas ; mas, por outro lado, decresceu o zelo nos julgamentos, os examinadores perderam de vista a mira da imparcialidade, com um certo *laissez aller* que está desorganizando o ensino official no paiz.

Certo é, porém, que este desleixo não é *proles sine matre creata*. Com a enxurrada assoberbante dos exames nos lyceus das antigas provincias, os nossos professores perderam as energias da resistencia, e, em lugar de erguerem poderosos diques á maré montante, abriram por sua vez as comportas.

N'uma das capitaes do Norte tornou-se muito conhecido o episodio de um moço que, fazendo exame de francez, traduziu—*cependant*—por *este pendão*, e *les bæufs de Dieu*—por *böfes de Deus*.

E o protagonista d'aquella scena propria de um *vaudeville* não era um tolo, no sentido intellectual, tanto que durante o seu tirocinio academico tomou parte nos agapes litterarios, e, ao mesmo tempo que estudava o Direito, fazia versos, convencido, como o velho poeta portuguez, de que :

« Não fazem mal as musas aos Doutores,
Antes ajuda ás suas letras dão. »

Da ausencia completa de seriedade n'aquelles exames derivam em linha directa as provas, sem orthographia e sem estylo, que, n'esta Faculdade, temos tido o desprazer de julgar, escriptas bastante vezes por moços intelligentes e aproveitaveis, aos quaes faltou o preparo basico.

D'alli procedem, sem duvida, as difficuldades com que luctam muitos dos nossos discipulos nas respostas a simples objecções, o embaraço invencivel que os domina em provas oraes, logo que se lhes exige o esforço do mais ligeiro raciocinio.

E não é sómente n'este malsinado norte que isto succede.

Estavam traçadas as linhas acima, quando me veio ás mãos o ultimo numero da *Revista Academica* de S. Paulo, com o parecer do illustre Director d'aquelle Instituto juridico ácerca do projecto de criação de uma universidade no Rio de Janeiro.

Fazendo referencias causticantes á falta de preparo dos alumnos, o Dr. João Monteiro cita o *mot de la fin* de uma prova escripta na Faculdade paulista: « Desculpe *dos* erros. Sem mais assumpto sou de V. S. creado e admirador!... »

Refere-se depois a um academico que, «reproduzindo a apostilla litteralmente decorada, cita o escriptor *Icto*, palavra que alli estava escripta como abreviação de jurisconsulto.»

Continuando, offerece os seguintes specimens de respostas em bancas do 5.º anno:

— Por que razão a moeda é geralmente redonda ?

— E' porque na natureza tudo tende a se arredondar.

— Em que differe o subdelegado do delegado de policia ?

— Em que aquelle tem escripto na taboleta —subdelegacia—e este—delegacia de policia.

— Qual é a principal attribuição do ministério da guerra?

— A instrucção publica.»

Isto, Srs. Dourores, notae bem, dá-se em S. Paulo, na Academia que, segundo a opinião do mesmo Dr. João Monteiro—«*é aquella em que o Direito tem o mais poderoso fóco de irradiação sobre a nossa terra.*»

Entretanto, as razões dos males apontados não residem sómente nas causas acima referidas; está na desorganisação do ensino primario e no empenho dos paes de familia em conseguir a todo transe o bacharelamento dos filhos.

Alguem já disse que n'este paiz os homens tinham duas aspirações maximas: obter para si uma patente de guarda nacional e conseguir o gráo de bacharel ao menos para um seu descendente.

Não se consultam as aptidões, as habilidades, as tendencias dos rapazes. O agricultor que trabalha do sol nascente ao sol posto sujeito ás intemperies; o commerciante que soffre os maiores vexames com os saltos acrobaticos do cambio; o alfaiate que tem nas mãos o callo da tesoura; o pedreiro, cançado de fazer uso da trena e do nivel; todos desejam para os filhos o gráo de *Doutor*, não porque seja um esmalte do talento, um premio ás vigílias litterarias, e sim por lhes parecer um meio suave de arranjar, sem demora, a sinecura de um emprego publico.

Por outro lado, falta-nos a base de um verdadeiro ensino do primeiro gráo.

A constituição de 24 de Fevereiro errou crassamente reservando para a União o ensino

superior e pondo ao abrigo dos Estados a aula primaria.

O Estado, tendo por interesse maximo que haja de facto um ponto de apoio commum para o sentimento e a intelligencia nacionaes, porque, apesar da identidade de lingua, sem aquelle ali-cerce não existe uma nacionalidade,— não deve abrir mão d'esse problema capital que é o ensino, em qualquer dos seus grãos.

O ensino tendendo a formar a *Constituição mental* de uma nacionalidade, não deve ser confiado, n'um paiz extenso como este, aos caprichos de governos locaes, sem escrupulos e sem letras.

D'ahi uma boa parte d'essa desorganisação clamorosa quo se reflete n'esta Faculdade, e de que são portadores irresponsaveis, e directamente prejudicados, os jovens que nos visitam em procura da laurea de bacharel.

